

DATAÇÃO DE PALAVRAS SUFIXADAS EM *-MENTO*, NO PORTUGUÊS

Érica Santos Soares de FREITAS¹

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais extensa, cujo objetivo principal é estudar, diacronicamente, a formação de palavras do português, com ênfase no processo de sufixação. Nosso trabalho é direcionado ao estudo morfológico diacrônico; nele, observaremos as palavras portuguesas formadas pelo sufixo derivacional *-mento* (do latim, *-men*, *-mentum*) e suas datações no Dicionário Houaiss da língua portuguesa, contrapondo-as com outras existentes em documentos antigos, como os que constam no Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org). Nosso objetivo foi identificar possíveis equívocos na datação de algumas palavras de nosso *corpus*, o que fez com que retrocedêssemos algumas datas. Além disso, conseguimos identificar a ocorrência em determinada época de palavras sem datação indicada no Houaiss, e também outras não existentes no dicionário citado. O setor de aplicação deste trabalho é o da educação superior pelo estudo da mudança gramatical e da história social do português, com organização simultânea de um *corpus* de análise.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia diacrônica; lingüística histórica; filologia portuguesa; datação de palavras.

Este trabalho representa uma parte da dissertação de Mestrado intitulada: “Em busca do *mento* perdido. Análise semântico diacrônica do sufixo *-MENTO*, no português”, defendida na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, programa de Filologia e Língua Portuguesa, em junho deste ano, na qual se analisaram por vários ângulos as palavras sufixadas em *-MENTO*, no português.

A pesquisa apresentada foi feita posteriormente a todo o estudo da dissertação, já no final de nosso trabalho, com fins de atestarmos algumas palavras. Contudo, ao percebermos a grande quantidade de informações que poderíamos obter, ainda que não fôssemos desenvolver as palavras, fizemos o seu resgate, pois acabamos descobrindo,

¹ USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas, Rua Luciano Gualberto, 403, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo – SP, 05508-900, ericafreitas@usp.br

por meio da diacronia, muito material para futuras pesquisas. Caso adicionássemos em nosso *corpus* de trabalho as palavras encontradas, com certeza os resultados iriam se alterar, visto que a inclusão de palavras não registradas no dicionário Houaiss é considerável, a correção de datação de outras não é pequena, e a inclusão de datação nas palavras sem essa informação é de mais de 15% do total do nosso *corpus* inicial (2.803 palavras).

Ao decorrer da pesquisa, deparamos com muitas palavras terminadas em *-MENTO* com datação equivocada, sem datação, ou ainda, nem as encontramos no dicionário utilizado como base do *corpus* deste trabalho (Dicionário Houaiss). Segundo Bassetto (2001),

Determinar a data, o ano ou, pelo menos, a época em que o documento foi escrito pode ser muito útil para a compreensão de seu conteúdo, de sua forma, finalidade e outros aspectos, já que um escrito, de uma forma ou de outra, é um reflexo de sua época. (BASSETTO, 2001, p.52)

Encontramos algumas delas em textos produzidos antes da informação contida no dicionário utilizado, como indicado no verbete voamento, que conforme o DHE é do final do século XIX, de 1896, entretanto encontramos a palavra, com mesmo sentido, em um texto do início do século XVIII, de 1710, ou seja, mais de 180 anos de distância entre as referências.

Assim, informamos, a seguir, as palavras encontradas, principalmente no “Corpus do Português”², dos Professores Mark Davies e Michael J. Ferreira, o qual se propõe a

pesquisar fácil e rapidamente mais de 45 milhões de palavras em mais de 50,000 textos em português dos Trezentos (1300s) aos Novecentos (1900s). A interface permite pesquisar palavras exatas ou frases, curingas, lemas, classes gramaticais, ou qualquer combinação do antes mencionado.

² Disponível em www.corpusdoportugues.org

Neste *corpus*, há alguns erros, muito poucos, a maioria por digitação / transcrição, como a palavra primeiramente lida como aquecimento e depois, pelo contexto, esquecimento, provável erro de digitação do texto de que foi retirada (a letra “s” fica ao lado da letra “a”. no teclado): 16:BPereira:Pros6, nam triste, ou muito triste item n.g. herva de Egypto, que causa eaquecimento de tristesa”.

Ou ainda advérbios terminados em *-MENTE* que, por descuido, foram transcritos ou entendidos como *-MENTO*, como a palavra facilmente, provavelmente transcrita erroneamente por facilmento: “18:Carvalho: Eloquencia – o Orador, que se mostrar animado dos mesmos sentimentos dos seus ouvintes, facilmento lhes persuadirá, que tem os mesmos interesses que elles”. Assim, provavelmente foram poucos os erros que poderiam influenciar nossa pesquisa.

No “Corpus do Português”, só há arquivos de documentos a partir do século XIV, 1300s, com limite no século XX. O máximo de palavras informadas, por busca, é de 1.000. Não verificamos nele as palavras com terminações *-MENT*, *-MENTA*, *-MENTOS*, *-MENTAS*, e prováveis formas divergentes do sufixo estudado, ou por erro de digitação ou no próprio documento manuscrito, como *-MNTO*, *-MêTO*, *-MEMTO*, *-MENTU* etc.

Foram encontradas, por meio da busca de **mento*³:

Tabela 1: Datação de palavras sufixadas em *-mento* no Corpus do Português

Século	Quantidade
XIV	347 palavras
XV	1.000 palavras - limite
XVI	622 palavras

³ O uso de asterísco antes de um lema faz com que a busca mostre qualquer quantidade e variedade de letras que tenham, neste caso, como terminação *-MENTO*.

XVII	594 palavras
XVIII	354 palavras
XIX	841 palavras
XX	1.000 palavras - limite

Encontramos e pesquisamos, no total, 4.758 palavras, número que poderia aumentar, não fosse o limite de 1.000 palavras por pesquisa, já que nos séculos XV e XX provavelmente a quantidade de palavras existentes é maior que 1.000.

Muitas dessas palavras repetiram-se em vários séculos, algumas devido à variedade de suas formas como nascimento: nacimento, naçimento, naçimento, nassimento, nasimento, nacymento, naçymento, nascymento, nassymento, nasymento.

A fim de pesquisarmos diacronicamente, também adotamos como *corpus* “As Cantigas de Santa Maria”⁴, coletânea medieval de poesias em louvor da Virgem Maria, do princípio dos anos sessenta do século XIII. Elas são uma coleção de 427 cantigas, reunidas por Dom Alphonso X, o sábio, o trovador da Virgem, rei de Leão e Castela. Foram chamadas de “A Bíblia estética do século 13” por possuir, ainda que de modo condensado, todos os elementos da arte medieval em uma forma enciclopédica. Foram compostas em galego-português, com a colaboração de trovadores, músicos, desenhistas e miniaturistas das mais variadas origens e culturas, acolhidos na corte toledana num exemplo ímpar de mecenato.

A escolha deste texto se deveu ao seu caráter parcialmente narrativo, interpolado por diversas situações de discurso direto, o que favorece, principalmente, a observação do uso situacional dos substantivos em estudo, já que em seu conteúdo há várias

⁴ O texto faz parte do *corpus* do GMHP, assim como o “Cancioneiro da Biblioteca Nacional” (em fase de conclusão de transcrição) e “Compilação de toda a obra de Gil Vicente” (apenas trechos em português), disponível em: <http://www.usp.br/gmhp/Corp.html>

ocorrências das palavras estudadas. Foi o único *corpus* pesquisado referente ao século XIII, em cujas palavras não encontramos nenhuma indicação de datação no DHE posterior a esta, somente palavras duvidosas e sem datação no dicionário pesquisado.

Utilizando o programa Word[®] ⁵, buscamos todas as palavras terminadas em *-MENTO* nesse texto, o que resultou em 92 ocorrências, em 43 cantigas distintas. O primeiro passo foi ordená-las alfabeticamente, a fim de sabermos a quantidade exata de palavras, já que algumas se repetiam. Sintetizando-as, chegamos a 42 palavras, cuja ortografia muitas vezes variava em número, algumas vezes por abreviação, como a palavra departamento: “gran departiment' á” e “Esta é de loor de Santa Maria, do departamento”; ou ainda por alteração fonética, como a palavra entendimento: “per bõ entendemento” e “mui cegu' é d' entendimento o que aquesto non vee”. Essa variação de formas de uma mesma palavra deve ser considerada, já que “(...) na preparação de qualquer léxico medieval, um dos problemas maiores continua a ser trazido pela dificuldade de registrar de forma racional o patrimônio das variantes formais. ” (SPAGGIARI; PERUGI, 2004, p. 118).

Entre as palavras encontradas, todas parecem possuir a forma verbo + sufixo *-MENTO*; embora algumas, como cimento, pareça ser um falso sufixo (se analisarmos a partir do radical *CIMENT-*), por meio do estudo diacrônico veremos que esta foi formada ainda no latim, pela união do verbo *caedĕre* + *-MENTUM* > caementum (pedra de alvenaria), como indicado no capítulo sobre semântica, portanto adequando-se ao que foi observado.

Caso diversifiquemos a busca, trocando *-MENTO* por *-MENT*, *-METO*, *-MÊTO*, e outras possíveis variações, por exemplo, provavelmente aumentaremos a quantidade de palavras e, assim, poderíamos confirmar vários metaplasmos e alterações seculares.

⁵ O Microsoft Word[®] é um processador de texto da Microsoft[®] e faz parte do conjunto de aplicativos Microsoft Office[®].

Assim, dividimos a pesquisa em: palavras sem datação no DHE, palavras cuja data de registro diverge da informada no DHE, palavras não registradas no DHE e palavras que originaram dúvidas. A seguir, indicaremos cada divisão.

Datações corrigidas

Em relação à correção de datas, a proposta foi retroativa, ou seja, indicamos como correção da data do registro da palavra aquelas cuja indicação fosse posterior à data encontrada. Não foi indicada nenhuma palavra como sendo do século XX, já que o *corpus* só é datado até este século.

Corrigimos a datação de 120 palavras⁶, 4,3% do nosso *corpus* inicial de 2.803 palavras terminadas em *-MENTO*. Se acrescentássemos a este trabalho essas palavras, teríamos incluído, em sua distribuição por século:

Tabela 2: Datação de palavras sufixadas em *-mento*, corrigidas em Houaiss

Século	Quantidade
XIV	23 palavras
XV	15 palavras
XVI	14 palavras
XVII	40 palavras
XVIII	3 palavras
XIX	25 palavras
XX	nenhuma palavra

⁶ As palavras estão organizadas alfabeticamente e por século em FREITAS, 2008, p. 443-449, Vol II.

Percebemos que teríamos um aumento substancial se incluíssemos as palavras encontradas no século XIX, o que reforça a idéia de a época proporcionar a produção / criação de palavras. Além disso, tivemos muitas palavras corrigidas para o século XVII, uma surpresa, e quase nenhuma no século XVIII. Como essa análise não faz parte do foco de nossa pesquisa, deixamos somente indicada a pesquisa.

Muitas vezes encontramos a mesma palavra em séculos diferentes, com datas retroativas. Para não haver duplicidade de informações, colocamo-las em ordem e excluimos a de data posterior, ainda que a encontrada seja anterior à informada no DHE, já que o que nos interessa, nesse momento, é somente pesquisar e corrigir a datação, permanecendo a mais antiga, sempre. Por exemplo, a palavra revezamento: incluíramo-la nos séculos XV e XVII, visto que a encontramos, em pesquisas diferentes, nas seguintes abonações, respectivamente: “14:Sbernardo – dentro aquella vianda da cruz a alle cõtraira, trigosamente cõ hũu mui çujo revesamento sayo fora tremendo. E asy foy purgada aquella pessoa” e “16:BPereira:Pros2 – Virg. 4. Aeneid!! * Alternatus,a,um.particip. || Cousa revezada. Senec. * Alternatio,onis,f.g. || O revezamento Apul. * Alternatim, adv. || < Vide Supra.”. Depois, conservamos na indicação de datação alterada somente a primeira informação, a mais antiga; caso haja uma correção de datas no DHE, valerá a indicação de a palavra revezamento ser formada no século XV.

Como informamos, a variedade de formas de uma mesma palavra está muitas vezes na microestrutura do DHE, como no verbete acatamento, em cuja etimologia consta catamento, ou seja, a palavra sem o prefixo.

Outras vezes, há na macroestrutura a entrada da palavra antiga, variante, e da palavra moderna, como nos verbetes acaecimento e aquecimento, cujas etimologias

indicam, respectivamente: ”acaecer + *-mento*; f.hist. 1344 aquecimento, sXIV acaesçemento, sXV aquecimeto” e “aquecer (com alt. da vogal temática *-e- > -i-*) + *-mento*; ver 1 cal-“; ou seja, percebe uma falta de harmonização do dicionário, que poderia trazer a forma acaescer, menos usada, dentro da microestrutura de aquecimento, que por sua vez possui pouca informação histórica.

Há também o modelo, como indicado no item anterior, em que é indicada na etimologia a datação de cada forma da palavra através dos séculos, como na palavra ornamento: “lat. *ornamētum*, *i* 'aparato, equipamento, ornamento, alfaia'; ver orn-; f.hist. sXIII sXIV ornameto, 1365 ornamento, sXIV hornamentos”

Datações inclusas

A segunda maior quantidade de palavras encontradas foram as que não possuíam datação. No início deste trabalho, indicamos a exclusão de 1.525 palavras. Se refizéssemos nosso *corpus* de pesquisa, este seria formado, com certeza, por 1.685 palavras, já que foram resgatadas, por meio de abonações, 387 palavras⁷.

Tabela 3: Datação de palavras sufixadas em *-mento*, inclusas em Houaiss

Século	Quantidade
XIV	10 palavras
XV	19 palavras
XVI	13 palavras
XVII	46 palavras

⁷ As palavras estão organizadas alfabeticamente e por século em FREITAS, 2008, p. 450-470, vol II.

XVIII	6 palavras
XIX	91 palavras
XX	155 palavras

É bastante surpreendente o número de palavras a serem inclusas no século XIX e XX. Também é peculiar a alta quantidade indicada no século XVII, século que não despertara em nós tanta curiosidade quanto os séculos XV e XIX. Aparentemente parece que houve poucos estudos de datação referentes a essa época quando se organizou o dicionário Houaiss. Com a reunião de vários textos no *site* “Corpus do Português”, com o *corpus* do GMHP e outros⁸, tem-se em mãos muito material para estudo.

Palavras não registradas no DHE

Encontramos 388 palavras⁹ terminadas em *-MENTO* que não constam na macroestrutura do DHE, mas poderão futuramente fazer parte deste.

Incluímos nesta pesquisa algumas formas bastante parecidas às existentes no dicionário, com ou sem prefixação, ou às vezes com alguma alteração fônica, já que no próprio dicionário existem, muitas vezes, entradas diferentes para as diversas formas, como abastecimento e bastecimento: cada uma possui uma entrada no DHE. Em outras, como visto na palavra acatamento, é indicada na própria microestrutura a variedade de formas, incluindo a palavra sem o prefixo A-: catamento.

Assim, como não foi explorada a forma, tampouco a história de cada palavra,

⁸ Há referência de *corpora* na página do GMHP, disponível em www.usp.br/gmhp/Corp0.html

⁹ As palavras estão organizadas alfabeticamente e por século em FREITAS, 2008, p. 471-501, vol II.

somente indicamos as palavras que poderiam ser incluídas na macroestrutura do DHE por não terem sido encontradas nesta, e possíveis de serem formadas, por podermos reconhecer suas bases verbais.

Para estudos futuros, também as distribuimos por séculos:

Tabela 4: Datação de palavras sufixadas em *-mento*, não registradas em Houaiss

Século	Quantidade
XIII	5 palavras
XIV	34 palavras
XV	73 palavras
XVI	23 palavras
XVII	76 palavras
XVIII	18 palavras
XIX	67 palavras
XX	115 palavras

Como na pesquisa de palavras datadas no DHE, também recolhemos a primeira aparição da palavra, ou seja, a mais antiga, a fim de que fizesse parte de nosso *corpus*. Assim, não há repetição de palavras e a indicação é a mais precisa possível.

Percebemos, novamente, que se incluíssemos estas palavras em nosso *corpus* utilizado para estudo do sufixo *-MENTO*, muito se alteraria, haja vista a quantidade de palavras encontradas, principalmente nos séculos XV, XVII, XIX e XX. Aliás, é uma surpresa encontrar um número alto no século XVII, como ocorreu nos itens anteriores, o que provavelmente aconteceu devido a estudos tardios sobre a época dos 1600s.

Dúvidas

Também reunimos algumas palavras¹⁰ duvidosas, não só por sua formação, mas também por não reconhecermos nelas uma base verbal clara. Pretendemos em um futuro trabalho desenvolvê-las e chegarmos a uma hipótese mais coerente e firme, como fizemos com a palavra obscura xermento, em trabalho citado.

Já que não podemos afirmar realmente se elas são palavras as quais poderiam ser incluídas em nosso *corpus*, indicamo-las por séculos, resultando, do total de 54 palavras, em:

Tabela 5: Datação de palavras duvidosas sufixadas em *-mento*, encontradas no Corpus do Português

Século	Quantidade
XIII	nenhuma palavra
XIV	13 palavras
XV	16 palavras
XVI	13 palavras
XVII	7 palavras
XVIII	3 palavras
XIX	1 palavra
XX	1 palavra

Observamos que, à proporção que o tempo avança, diminui a dificuldade de compreensão, resultando numa quantidade menor de dúvidas, provavelmente pelo fato

¹⁰ As palavras estão organizadas alfabeticamente e por século em FREITAS (2008, p. 502-504, vol II).

de as palavras estarem mais perto do registro oficial, da norma culta.

Conclusões

A pesquisa realizada trouxe contribuições teóricas e práticas ao entendimento dos fenômenos ligados à formação de palavras no português. Embora existam várias formas de avançar no conhecimento de um determinado fenômeno, buscou-se na pesquisa diacrônica uma forma de contribuir com a morfologia, semântica e datação das palavras sufixadas em *-MENTO*, na língua portuguesa.

Graças ao GMHP, tivemos acesso a várias possibilidades de pesquisa, por meio das quais pudemos encontrar algumas respostas.

Escolhemos, como *corpus*, o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, DHE, por seu caráter sistemático na organização dos verbetes, em cuja microestrutura há várias informações necessárias à nossa pesquisa, entre elas: datação, paráfrases, etimologia.

Essa pesquisa mostrou quão importante é o papel

dos filólogos, o seu trato contínuo com os textos das eras já passadas, necessitam, a cada momento, de conhecer a primitiva significação do vocábulo já tornado incompreensível e a procedência de certos termos incorporados ao vocabulário do idioma. (BUENO, 1963, p. 184)

Fizemos uma pesquisa por meio de uma análise da criação das palavras sufixadas em *-MENTO*, utilizando, para isso, entre outros *corpora*, o “Corpus do Português”. Encontramos muitas palavras não registradas no DHE, outras com datação equivocada, além de indicarmos a datação de 388 verbetes. Há muitas palavras duvidosas, para as quais deve haver uma pesquisa mais profunda, a fim de confirmarmos suas formas e possíveis acepções. Indicamos no volume II as palavras

encontradas, cujas abonações confirmam sua existência. Confirmamos também, nessa análise de datação, a produtividade altíssima das palavras terminadas em *-MENTO* nos séculos XIV, XV e XIX.

É importante não nos esquecermos de que os temas filológicos não se esgotam; cada nova época tem sua contribuição a dar. O prazer imenso que existe em descobrir, discutir novos resultados, pensar em novas hipóteses e dar dia-a-dia um novo passo é indescritível. Trabalhar em ciência é partilhar um projeto, é ter sempre novas perguntas e sonhos, muitos sonhos. Nunca nada é finito, nunca nada está decidido. Encantamo-nos desenfreadamente pela pesquisa, pela procura, por ter sempre um novo objetivo e, acima de tudo, por ter de trabalhar em conjunto por ele. Afinal, nada é estático no universo, nada é finito; tudo evolui, tudo é dinâmico, inclusive a vida! Perfeição? Não existe, pois seria admitir um possível fim para a evolução.

Referências bibliográficas

BASSETTO, Bruno F. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001.

BUENO, Francisco S. *Estudos de filologia portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1963.

CORPUS DO PORTUGUÊS. Disponível em: www.corpusdoportugues.org Acesso em 27 de março de 2008.

FREITAS, Érica de. *Em busca do mento perdido. Análise semântico-diacrônica do sufixo -MENTO, no português*. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Filologia e Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

GMHP – GRUPO DE MORFOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS. In: www.usp.br/gmhp Acesso em 15 de abril de 2008.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001a, CD-ROM.

Microsoft Office Professional. *Word® para Windows* – versão 6.0, 2002.

_____. *Excel® para Windows* – versão 7.0, 2002.

SPAGGIARI, Bárbara & PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Bibliografia consultada

ALFONSO X. *Cantigas de Santa Maria*. Edición, introducción y notas de Walter Mettmann. Madrid: Castalia, 1986–1989.

CUNHA, Antônio G. Algumas pistas para a datação do vocabulário português. *In: Para Segismundo Spina: língua, filologia, literatura*. São Paulo: Edusp, Iluminuras, 1995.

FREITAS, Érica de. Dicionários Houaiss da língua portuguesa. Um breve percurso: do míni ao eletrônico. *In: SILVA, José P. (org.) Atas da IV Jornada nacional de filologia – A Filologia de Ontem, de Hoje e de Amanhã*. SP: USP/CIFEFIL, 2005, pg 46.

_____. Análise das palavras sufixadas em *-mento* nas Cantigas de Santa Maria. Trabalho apresentado no: *VIII ENAPOL - VIII Encontro dos alunos de pós-graduação em lingüística da USP - Interface da ciência lingüística com as demais áreas do conhecimento: domínios e fronteiras*. FE-USP, 2005, São Paulo. Caderno de resumos, 2005. p. 38.

HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001b.

LINDAHL, Greg. *Cantigas de Santa Maria*. Edição *fac-símile*. Disponível em <http://www.pbm.com/~lindahl/cantigas/facsimiles/> Acesso em 17 de outubro de 2006.

PINHO, Isabel Maria. Domingos Pires (1710;1718): Mestre de Obras no Mosteiro de São Bento de Avé Maria do Porto. *In: Revista da faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Patrimônio*. Porto: Universidade do Porto, 2004. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4097.pdf> Acesso em 25 de março de 2008.

SAID ALI, M. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

_____. *Gramática Histórica da Língua*. Edição atualizada por Mário Eduardo Viaro. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/UNB, 2001.

_____. *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*, São Paulo, Melhoramentos, 8. ed., 1969.

_____. *Dificuldades da Língua Portuguesa*. Estudos e Observações, 5. ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

SILVA, Rosa V. M. O português arcaico: morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 1993.

SILVA NETO, Manual de Filologia. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

_____. Introdução ao Estudo da Filologia. São Paulo, Nacional, 1956.

_____. Textos medievais portugueses e seus problemas. Rio de Janeiro: MEC, Casa de Rui Barbosa, 1956.

VASCONCELLOS, Carolina M. *Lições de filologia portuguesa*. Lisboa: Revista de Portugal/Dinalivro, 1946.

_____. *Glosas Marginais ao Cancioneiro Medieval Português*. Campinas: Unicamp, 2005.

VIARO, Mário Eduardo. *Manual para preenchimento da tabela. Versão 5c*. Disponível em: <http://groups.yahoo.com/group/gmhp/files/> Acesso em 10 de novembro de 2007.

VILELA, Mario. Estruturas léxicas do português. Coimbra: Almedina, 1979.

_____. Estudos de lexicologia do português. Coimbra: Almedina, 1994.